



EXPECTATIVAS E DIFICULDADES DOS DOCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – UERN PARA O ENSINO REMOTO

Ellen Araújo Malveira ¹
Gabriel Lucas Carvalho Melo ²
Marcus Vinícius Gomes Dantas ³
Maria da Conceição Vieira de Almeida Menezes ⁴

RESUMO

Houve uma necessidade em reavaliar o processo de ensino e aprendizagem por conta do atual momento pandêmico causado pelo COVID-19. Com isso, as aulas presenciais foram substituídas pelas remotas. O objetivo do trabalho foi conhecer as expectativas e dificuldades dos docentes do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) para ministrarem suas aulas remotamente. Foram elaboradas questões para que os docentes pudessem responder através do Google Forms, pelas quais aconteceram entre os dias 18 e 23 de setembro de 2020. Os docentes relataram que novas experiências geraram receios, descoberta de novas ferramentas, no entanto, com relação aos pontos negativos, destaca-se a falta de acesso à internet, de interação e a ansiedade dos alunos. É de suma importância buscar alternativas/estratégias no desenvolvimento do ensino remoto para que sejam minimizados os pontos negativos que a ele se associa.

Palavras-chave: Ensino remoto, Docente, Plataforma digital

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou emergência de saúde pública a nível global devido a pandemia causada pelo o vírus SARS-CoV-2, conhecido por COVID-19 (OPAS/OMS, 2020).

Levando em conta o isolamento social como uma das medidas a serem tomadas pelos indivíduos, é notório que as instituições de ensino fossem as primeiras a serem afetadas pela nova conjuntura global, uma vez que os ambientes escolares são locais onde há um grande número de pessoas juntas por um longo período de tempo (SARAIVA *et al.*, 2020).

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, ellenmalveira11@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, gabriellucas151@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, marcusgomes04@gmail.com;

⁴ Doutora em Ensino de Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e professora do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, ceissaalmeida@hotmail.com;



Diante disso, surgiu a necessidade de reavaliação do processo de ensino e aprendizagem de modo que fosse possível continuar com o mesmo apesar das circunstâncias globais, levando o mundo inteiro a adotar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) com o intuito de dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem (GOMES *et al.*, 2020).

Tendo em vista esse cenário, no 19 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) suspendeu as aulas presenciais em todo território brasileiro, e substituiu as mesmas por aulas denominadas de remotas até que durasse a pandemia ocasionada pelo COVID-19 segundo a Portaria nº 343, em 17 de março de 2020 (BARBOSA *et al.*, 2020)

Segundo o que retrata Garcia *et al.*, (2020), o ensino remoto não é a mesma coisa que ensino a distância, mesmo que os dois se utilizam de mecanismos virtuais e das novas tecnologias, o ensino remoto não se detém a plataformas estritamente educacionais, podendo se fazer uso de ferramentas diferenciadas que dinamizem o ensino. Contudo a rotina escolar, os métodos de avaliação e estudo, além da relação entre professor e aluno, foram drasticamente modificadas, levando em conta esse novo método de ensinar, culminando em diversos processos de capacitação por parte dos docentes e também improvisos para que o processo de ensino-aprendizagem fosse possível ocorrer. (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Entretanto, quando falamos do ensino superior denota-se uma grande incerteza em como adaptar o mesmo ao ensino remoto tendo em vista diversos obstáculos a serem enfrentados, como a carga laboral dos docentes, a frequência dos alunos e conseqüentemente o novo ambiente na qual o ensino se encontrara levando a um comprometimento da equidade educacional (ALI, 2020).

Todavia, o ensino remoto proporcionou também, uma grande evidência das desigualdades sociais presente no nosso país, uma vez que boa parcela da população não possui condições ambientais favoráveis para estudar na sua residência, além de não possuir computador, smarthphone ou até mesmo acesso à internet, levando a uma tomada de decisões que visassem abranger o maior número de indivíduos (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Considerando esse quadro emergencial de se repensar um ensino não presencial, mas remotamente, onde as escolas, universidades e demais institutos tiverem que rever como se daria o processo de ensino e aprendizagem nessa nova perspectiva, o presente estudo teve como objetivo conhecer as expectativas e dificuldades dos docentes do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) para ministrarem suas aulas remotamente.



METODOLOGIA

A abordagem metodológica do estudo enquadra-se na estratégia de investigação tanto quantitativa quanto qualitativa, portanto com métodos mistos. Para Creswell (2014) esse tipo de método combinado proporciona uma maior compreensão dos problemas da pesquisa, sendo, portanto, de grande importância utilizar ambas as estratégias, uma vez que a aplicação em conjunto delas permite uma maior ampliação e entedimento dos dados coletados (GÜNTHER, 2006).

Foram elaboradas questões que possibilitaram os professores universitários exporem suas opiniões mediante o atual modelo de ensino remoto emergencial, estruturou-se cinco questões discursivas e duas de múltipla escolha, objetivando analisar as prováveis dificuldades e percepções desses professores na utilização das ferramentas tecnológicas. A plataforma usada para a construção das perguntas e coleta de dados foi o google formulário, toda sua execução foi realizada de forma remota.

A aplicação do questionário foi realizada entre os dias 18 e 23 de setembro de 2020 com os professores do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN portanto durante a pandemia do SARS-COV-2 onde os professores universitários estão em isolamento e realizando todas as suas atividades docentes de forma remota.

Obteve-se um total de 10 (dez) questionários respondidos. Os dados coletados foram analisados, interpretados e organizados em quadros e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se no (Quadro 1), as expectativas geradas pelos docentes, bem como, a opinião deles quanto ao rendimento dos alunos e as dificuldades enfrentadas no ensino remoto. Destaca-se a preocupação e a motivação deles em relação a esse novo modelo.

Quadro 1: Expectativas, dificuldades e opinião em relação ao ensino remoto dos professores de Ciências Biológicas.

PERGUNTAS	RESPOSTAS PREDOMINANTES
1. Quais foram suas expectativas para o ensino remoto?	Novas experiências que geram receios, mais demanda de atividades.



2. Qual sua principal dificuldade encontrada no ensino remoto?	Novas metodologias digitais e saber trabalhar com as tecnologias. Pouca interação dos alunos, conciliar atividade síncronas e assíncronas e também a dificuldade de criar vínculo emocional/afetivo com os alunos que é importante para o aprendizado.
3. Qual sua opinião com relação ao rendimento dos alunos no ensino remoto?	Acreditam que irá cair um pouco com relação a falta de acesso a internet, e que é ainda um pouco cedo para supor algo (semestre remoto começou a pouco tempo).

As aulas em ensino remoto trazem um certo receio tanto para os alunos como para os professores, pois, por ser uma nova modalidade de ensino que eles irão adotar, os tornam um pouco apreensivos. Libâneo, (2002) destaca que as tendências impostas na atualidade podem trazer tanto benefícios como malefícios para a sociedade, já que esses benefícios não são disponibilizados para todos, ou seja, os tornam a minoria.

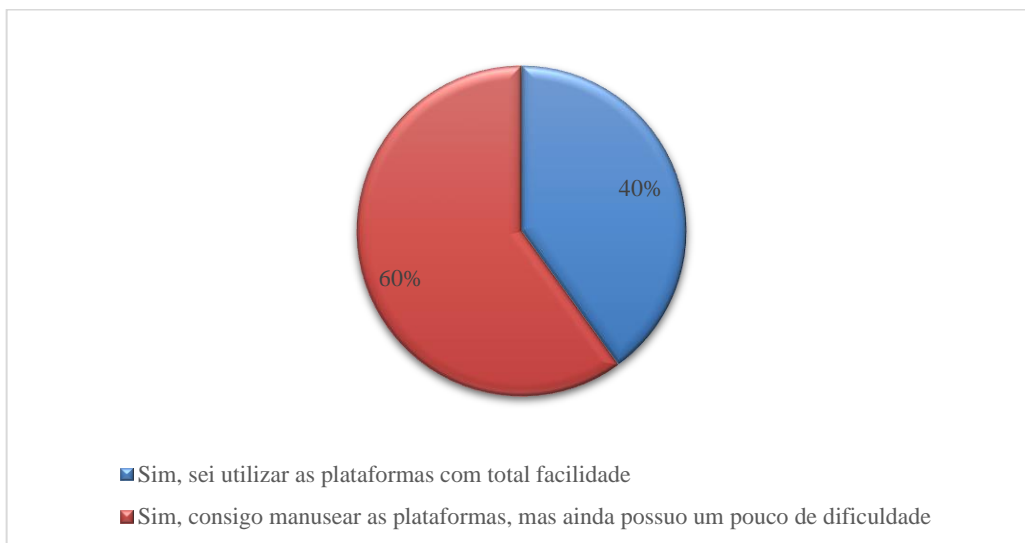
Para alcançar o objetivo do ensino que é possibilitar a aprendizagem dos estudantes, é necessário ter ações de inclusão acompanhadas por políticas de permanência ou seja, para ter sucesso ao ensino, as metodologias e estratégias propostas precisam atingir a todos os alunos para que não ocorra a desigualdade. Outro estímulo é o apoio do professor, em sua mediação e motivação para os alunos em ensino remoto (FRYER; BOVEE, 2016; HERINGER, 2018).

De acordo com Martins (2020) a pandemia trouxe preocupações para os docentes em relação a sua condição de trabalho. Seja pela exaustão, mais demanda de atividades, entre outros. Isso corrobora com o Quadro 1, onde os docentes destacam que tinham a expectativa que iriam ter mais demanda de atividade, além da dificuldade encontrada no ensino que são as novas tecnologias, pouca interação com os alunos, já que no ensino presencial o vínculo afetivo e emocional com aluno acontece de forma natural e espontânea, sendo uma condição primordialmente importante para a aprendizagem.

Diante dos resultados obtidos no (Gráfico 1), constatou-se que (40%) dos docentes da graduação sabem utilizar com total facilidade as plataformas digitais, enquanto (60%) diz sabem manusear, mas ainda sente um pouco de dificuldade.



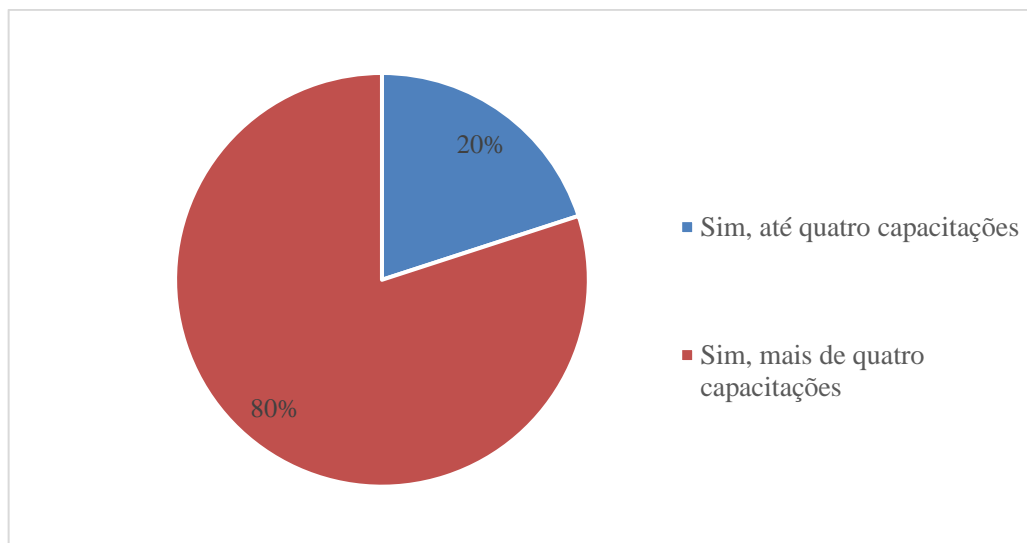
Gráfico 1: Nível de manuseio das plataformas digitais pelos docentes



As Instituições de Ensino Superior (IES) passaram a utilizar as plataformas virtuais, como google classroom, meet, zoom, entre outras além de recursos educacionais remotos para dar continuidade ao ensino. Isso possibilitou de forma rápida a adaptação por parte dos docentes a se familiarizarem com os manuseios digitais. O que corrobora com o Gráfico 1, em que os professores estão se adaptando as novas plataformas, e mesmo com algumas dificuldades, estão se familiarizando ou já com total interação de saber manuseá-las (REIMERS; SCHLEICHER, 2020).

No gráfico 2, consta o número de capacitações realizadas pelos docentes. Até quatro capacitações foram citadas por (20%) dos docentes e (80%) afirmou ter feito mais de quatro capacitações antes de ministrar o ensino remoto.

Gráfico 2: Número de capacitações realizadas pelos docentes antes de ministrar aula remoto.



A utilização das novas plataformas digitais pelos professores é fundamentalmente importante e ao mesmo tempo desafiador. As capacitações contribuem para melhorar e ampliar o repertório dos docentes com relação a diversidade metodológica digital presente hoje no mundo virtual, entretanto, da forma como se deu a necessidade do ensino remoto, em decorrência da pandemia, sobrecarregou o docente que teve que aprender e implementar em pouco tempo essas novas tecnologias digitais que nem sempre estavam presentes no seu cotidiano de sala de aula e com isso gerou no professor que iria trabalhar de forma remota, uma angústia e sentimento de preocupação com relação ao domínio dessas novas ferramentas (CARNEIRO *et al.*, 2020, BARBOSA, 2020).

Com isso, a mudança de postura, ações no modo de trabalhar surge para alcançar a nova realidade imposta, no qual corrobora com o Gráfico 2, onde os professores precisaram realizar capacitações para ministrar o ensino remoto e isso reflete muito na questão que mesmo o professor tendo uma grande facilidade e disponibilidade de acesso aos recursos tecnológicos, ainda necessitam de capacitações para desenvolver novas habilidades para manusear esses recursos e nesse caso, tiveram que recorrer aos curso de capacitações para uma melhor preparação e assim planejarem suas aulas remotamente (DIAS FERRARI; SEKKEL, 2007; RODRIGUES, 2020).

No que se diz respeito em relação aos pontos positivos e negativos (Quadro 2), em um dos pontos, destaca-se a descoberta de novas ferramentas, a pontualidade, porém, a falta de acesso à internet dos alunos, e a falta de interação é um problema a ser enfrentado.

Quadro 2: Pontos positivos e negativos destacados pelos docentes em relação ao ensino remoto.



PERGUNTAS	RESPOSTAS PREDOMINANTES
4. Quais pontos positivos você considera no ensino remoto?	Descoberta de novas ferramentas tecnológicas. Mais tranquilidade em ministrar aulas em casa, Pontualidade, não deslocamento para a universidade, estar mais próximo da família.
5. Quais pontos negativos você considera no ensino remoto?	Falta de interação entre o professor e aluno. Falta de estrutura para esse novo modelo. Falta de percepção com relação a aprendizagem do aluno. Falta de acesso à internet dos alunos. Intensa carga de trabalho e muito tempo de exposição ao computador, bem como gerar ansiedade.

Os recursos tecnológicos contemporâneos, como internet e os softwares, se faz presente tanto no ensino presencial, aberto e a distância. É destacado por Pretto (2017) que as tecnologias podem ser primordiais ao processo de aprendizagem, no que vai além de uma concepção utilitarista. Entretanto, muitas pessoas não possuem recursos, acesso suficiente para poder trabalhar ou estudar (DE SOUZA NOGUEIRA, 2000; CAVALCANTE; PIFFER; NAKAMURA, 2001; SILVA *et al.*, 2002).

O acesso à internet com qualidade, seja para os docentes, para gestores e estudantes, se mostra o principal obstáculo a ser enfrentado durante o ensino remoto em países em desenvolvimento (CARNEIRO *et al.*, 2020, BARBOSA, 2020). A falta de interação dos alunos, ansiedade, muita exposição à frente do computador, também está sendo um problema a ser enfrentado durante as aulas remotas. No entanto, a tranquilidade de ministrar as aulas, descoberta de novas ferramentas tecnológicas e a aproximação da família se vê como pontos positivos com relação ao ensino remoto que foram destacado pelos professores conforme consta no Quadro 2, com isso, pode-se dizer que esses aspectos positivos podem contribuir para tornar o ensino remoto menos maçante e desgastante para os docentes e em consequência tornar esse ensino mais significativo tanto para o aluno como para o professor (COSCARELLI, 2019).

É importante ressaltar que, a realidade imposta a sociedade pelo o atual momento, impõe a busca de estratégias e novas habilidades a serem trabalhadas ao novo ensino. E com isso, a intensificação das técnicas possui o intuito de transmitir conhecimentos e compartilhar informações. Espera-se que essa forma de ensino seja passageira e tão logo se possa voltar a sala de aula presencial, mas certamente, esse momento está proporcionando novos olhares e



novas perspectivas que deixará lições e reflexões sobre novas maneiras de ensinar e novas maneiras de aprender (MODELSKI; GIRAFFA; CASARTELLI, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto impõe novas formas de ensinar e de aprender, ao mesmo tempo que traz dificuldades tanto para o professor como para o aluno. Nos relatos dos professores foi possível identificar que essas dificuldades estão relacionadas ao manuseio das plataformas digitais, excesso de trabalho e exposição ao computador, conciliação dos fazeres domésticos com o trabalho em home office, bem como, com as dificuldades apresentadas pelos alunos como a falta de acesso a internet e também a preocupação com a aprendizagem, pois com o ensino não presencial há o receio de que o aluno pode não aprender de forma satisfatória. Por outro lado, surge novos mecanismos de se trabalhar virtualmente e uma nova realidade imposta na qual todos precisam se adaptar.

Espera-se que o ensino remoto seja breve e que tão logo se possa voltar ao ensino presencial, pois a relação que é estabelecida entre aluno e professor em sala de aulas é importantíssima durante o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, o ensino remoto acentua uma desigualdade digital desleal para os que tem acesso a net e os que não tem, tornando o ensino ainda mais problemático e excludente.

REFERÊNCIAS

ALI, Wahab. Online and Remote Learning in Higher Education Institutes: A Necessity in light of COVID-19 Pandemic. **Higher Education**, v. 10, n. 3, 2020. doi: <https://doi.org/10.5539/hes.v10n3p16>.

BARBOSA, Adeliana Lima et al. Os Efeitos da Pandemia da COVID-19 na Educação do Município de Arara/PB. **Educação em tempos de Covid-19**, p. 14, 2020. doi: 10.46420/9786588319093cap2.

BARBOSA, Andre Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA, Regina Lucia Napolitano Felício Felix. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade et al. Use of technologies in Brazilian public higher education in times of pandemic COVID-19. **Research, Society and Development**, v.9, n. 8, e267985485, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5485>



CAVALCANTE, Marisa Almeida; PIFFER, Anderson; NAKAMURA, Patrícia. O Uso da Internet na Compreensão de Temas de Física Moderna para o Ensino Médio. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 23, n. 1, p. 108-112, 2001.

COSCARELLI, Carla Viana. Multiletramentos e empoderamento na educação. In: FERRAZ, Obdália (org.). Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. Salvador: **Edufba**, p. 61-77, 2019.

CRESWELL, John. W. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. Ed. SAGE: United States of America, 2014.

DE SOUZA NOGUEIRA, José et al. Utilização do Computador como Instrumento de Ensino: Uma Perspectiva de Aprendizagem Significativa. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 22, n. 4, p. 517-522, 2000.

FERRARI, Marian AL Dias; SEKKEL, Marie Claire. **Educação inclusiva no ensino superior: um novo desafio**. Psicologia: Ciência e Profissão, p. 636-647, 2007. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000400006>.

FRYER, Luke K.; BOVEE, H. Nicholas. Supporting students' motivation for e-learning: Teachers matter on and offline. **The Internet and Higher Education**, v. 30, p. 21-29, 2016. doi: <https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2016.03.003>.

GARCIA, Tânia Cristina Meira et al. **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas**. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

GOMES, Vânia Thais Silva et al. A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, 2020.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-209, 2006.

HERINGER, R. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.19, n. 1, p. 7-17, 2018. doi: <http://dx.doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n1p7>.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Ronei Ximenes. A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020.

MODELSKI, Daiane; GIRAFFA, Lúcia M. M.; CASARTELLI, Alam de Oliveira. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, e180201, p.1-17, 2019.

OLIVEIRA, Eleilde de Souza et al. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020.



OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 19 out. 2020.

PRETTO, Nelson de Luca. **Educações, culturas e hackers**: escritos e reflexões. Salvador-Bahia: Edufba, 2017.

REIMERS, Fernando, M., SCHLEICHER, Andreas. Toward a Global Response to COVID-19. A framework to guide education strategies amid school closures in countries around the world. Disponível em: <https://www.gse.harvard.edu/news/uk/20/04/toward-global-response-covid19>. Acesso em: 18 ago. 2020.

RODRIGUES, Alessandra. **Ensino remoto na Educação Superior**: desafios e conquistas em tempos de pandemia. SBC Horizontes, jun. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>. Acesso em: 28 set. de 2020.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-24, 2020.

SILVA, Wilton P. et al. Apresentação do Software Educacional "Vest21 Mecânica". **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 24, n. 2, p. 221-231, 2002.